



## GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE ? 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

### **Índios imigrantes? ou imigrantes índios?? Os Warao no Brasil e a necessidade de políticas migratórias indigenistas.**

**Autoria:** Sandro Martins de Almeida Santos, Maria Helena Ortolan (UFAM) Sidney Antônio da Silva (UFAM)

No final de 2016 um grupo numeroso de indígenas do povo Warao, oriundos da Venezuela, acampou na rodoviária de Manaus-AM trazendo à tona um expressivo desafio às políticas de direitos humanos. As condições precárias das famílias acampadas chamaram atenção das autoridades locais, mas ninguém sabia muito bem como proceder. Quem haveria de acolher os Warao? O cuidado para com essas pessoas seria da alçada da Prefeitura, do Governo Estadual, do Ministério das Relações Exteriores, da FUNAI, dos Movimentos Indígenas, do Alto Comissariado da ONU para Refugiados? Pode-se dizer que houve um "curto-circuito" no sistema de políticas públicas. O órgão indigenista nacional não reconheceu imediatamente os indígenas estrangeiros? como sujeitos de sua jurisdição. Num primeiro momento, tampouco os movimentos indígenas organizados defenderam aqueles/as falantes de uma língua isolada como se fossem parentes. No âmbito das políticas migratórias, nem o estado brasileiro nem as organizações internacionais tinham referência prévia de como lidar com a situação. Uma equipe de pesquisadores/as, então, foi contratada para a realização de diagnósticos e propor recomendações de políticas. Constatou-se durante as investigações realizadas em Manaus como os agentes públicos foram levados a adaptar as normativas de acolhimento institucional para receber os Warao, com seus hábitos alimentares diferenciados, seu xamanismo, suas peculiares noções de parentesco, infância, work, entre outros. Para agravar o problema, verificou-se que os Warao não se mantêm fixos nas casas e abrigos a eles destinados, mas estão de fato construindo um campo de circulação que se estende desde seu território tradicional no delta do rio Orinoco, passando por cidades venezuelanas, adentrando o Brasil a partir da fronteira norte, atravessando Roraima e seguindo por Amazonas e Pará em um caminho que segue em expansão. O artigo tem por objetivo discutir as relações entre os Warao e os agentes públicos de acolhimento na capital do Amazonas frente a essa desafiadora tarefa intercultural,



levando em consideração, por um lado, uma política migratória que visa a fixação das populações e, por outro, a tendência apresentada pelo povo Warao de seguir em movimento.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

